

AS PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORAS DA ESCOLA DOMINICAL DA IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL (1970-2000)

KAREN LAIZ KRAUSE ROMIG¹; PATRÍCIA WEIDUSCHADT²

¹Universidade Federal de Pelotas – karenlaizromig@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – prweidus@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta comunicação faz parte da Tese de Doutorado concluída pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. A pesquisa se estrutura com o tema: As Perspectivas Pedagógicas da Formação e da Atuação de Professoras da Escola Dominical da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) no sul do Brasil, especificamente na região sul do Rio Grande do Sul, entre as décadas de 1970 e 2000¹. Dentro do tema é analisada a formação docente da IELB para a constituição da Escola Dominical como um espaço educativo e religioso, onde existem inter-relações entre os campos religioso e pedagógico.

A Escola Dominical foi uma ação estruturada pelo Departamento de Educação Paroquial da IELB², vinculada à Comissão de Escola Dominical. Essa Comissão surge como setor responsável por criar materiais didáticos para alunos e professores e também pensar os cursos voltados para a formação de professoras. O corpo docente era composto principalmente por mulheres, fossem elas esposas de pastores, pessoas atuantes na Igreja, professoras da educação básica adeptas da IELB, ou mulheres que se interessassem pela formação didático religiosa das crianças.

Para Weiduschadt (2007), as Escolas Dominicais, ou também as Escolas Bíblicas, são espaços que podem ser definidos como “práticas desenvolvidas para envolver as crianças durante o culto.

Desta forma, a Escola Dominical Luterana é uma prática que visa a formação infantil. Ou seja, era um momento em que as crianças estavam em um ambiente preparado para elas, no qual, em seu entendimento lúdico, eram levadas a compreender os ensinamentos religiosos, sendo ações geralmente realizadas durante a celebração dos cultos.

A Escola Dominical é um importante objeto de estudo pela significância que assume no contexto religioso, educacional e cultural. Historicamente, o número de Escola Dominicais no Rio Grande do Sul e no Brasil foi significativo, de modo que estudar sobre elas fornece indícios do modo de vida de um grupo religioso e traz elementos acerca da formação moral de pessoas.

Os desdobramentos da pesquisa, apresentaram-se os seguintes objetivos específicos: Caracterizar, nas perspectivas históricas e teóricas, a definição de Escola Dominical; Conhecer o perfil das professoras e formadoras da Escola Dominical da IELB e o histórico papel das mulheres dentro da Igreja Luterana; Descrever os materiais didáticos, os cursos, as estratégias das professoras e as intencionalidades pedagógicas da Escola Dominical da IELB; Identificar as ideias

¹ O período de análise da pesquisa inicia na década de 1970, pois é neste período que a Escola Dominical ganha mais força dentre das práticas da IELB. A partir dos anos 2000 os materiais de apoio pedagógicos já estavam mais consolidados.

² Igreja Evangélica Luterana do Brasil. Originalmente denominada de Sínodo de Missouri.

pedagógicas do período estudado e como elas adentraram o espaço da Igreja; Esses objetivos permearam a pesquisa de tese.

2. METODOLOGIA

O estudo trabalhou com as metodologias da História Oral e da Análise Documental, com o foco nos seguintes instrumentos: entrevistas com professoras e pessoas que participaram da Escola Dominical na IELB, organização e análise de documentos de cunho didático e formativo, e, categorização de dados obtidos a partir dos caminhos metodológicos da pesquisa.

A pesquisa fez uso da metodologia de História Oral, em que foram realizadas nove entrevistas, com professoras de Escola Dominical e formadores, que eram as pessoas responsáveis por organizar os cursos e produzir materiais de apoio didático (Alberti, 2005). Além disso, foi feita Análise Documental de diferentes materiais, como cadernos de aulas, anotações de professores, revistas e livros de orientações pedagógicos, e edições de “O Mensageiro Luterano”, “Revista de Servas”, “Jovem Luterano” e outros periódicos que tratavam sobre a Escola Dominical

Os materiais que eram publicados pela IELB e circulavam entre seus adeptos demonstraram infinidades de possibilidades de pesquisas, assim, concorda-se com Luca (2021, p.95) quando este diz que: “é prudente afirmar que textos historiográficos e documentos não ensejam leituras imutáveis e definitivas, mas comportam infinidas e imprevisíveis retomadas e decifrações, tanto quanto os próprios acontecimentos históricos”.

Desta forma, a união de depoimentos orais e os indícios apresentados pelos documentos, demonstraram muitas características pedagógicas da Escola Dominical da IELB.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao olhar para os materiais percebeu-se que a Igreja se preocupava muito com a doutrina e com os ensinamentos bíblicos. As professoras entendiam esses ensinamentos e sabiam da importância da doutrina, mas estavam mais preocupadas em ocupar as crianças, produzir materiais atrativos e lúdicos, e fazer com que as crianças entendessem aquilo que lhes era passado, tornando a aula de fácil compreensão. Ou seja, as professoras tinham preocupações pedagógicas em relação às suas aulas.

Ao olhar todos os materiais documentais envolvidos na pesquisa e os relatos das professoras, percebeu-se que foram várias ideias e correntes pedagógicas que circularam pela Escola Dominical da IELB no período analisado. A IELB não tinha uma abordagem pedagógica abertamente difundida, mas tiveram autores que aparecem dentro dos materiais e nas falas dos entrevistados.

Quadro 1 – Relação entre entrevistas, documentos e correntes pedagógicas na Escola Dominical.

IDENTIFICAÇÃO EM DOCUMENTOS / ENTREVISTAS	AUTOR / CORRENTE PEDAGÓGICA
Entrevista de S. L.; Como ensiná-los do Manual para Escola Dominical, 1986; Diferente edições do Com Jesus;	Jean Piaget – Fases do desenvolvimento
Entrevista de S. L;	Lawrence Kolberg – Formação Moral

Indicação de leitura no O Jornalzinho, Ano 8. N.30. 4º trimestre, 1992.	
Entrevista de S. L.	John Dewey - Cooperação
Recompensa pela presença; Entrevistas H.B e S.L Memorização de versículos; Como ensiná-los do Manual para Escola Dominical, 1986	Burrhus Frederic Skinner – Estímulo e Resposta
O Jornalzinho – Ano 11. 2º trimestre, 1995	Paulo Freire
O Jornalzinho, Ano 12. 1º trimestre, 1996	Carl Rogers

Organização: Romig, 2025.

Neste breve quadro se percebeu que a IELB não tinha uma orientação de pensamento pedagógico própria, mas que suas professoras e formadoras utilizavam diferentes autores, como Jean Piaget, Lawrence Kolberg, John Dewey, Burrhus Frederic Skinner, Paulo Freire e Carl Rogers.

Esses autores auxiliaram as professoras no seu planejamento pedagógico e no cumprimento de sua missão de ensinar a doutrina religiosa de maneira pedagógica.

A Escola Dominical é um dos vários instrumentos que a IELB utiliza para cercear seus adeptos, fazendo com que eles não olhem para fora da sua Igreja. Fossem as revistas de circulação na Igreja, os materiais para professores e os próprios cursos oferecidos pela IELB, o objetivo consistia na missão que era formar o sujeito para que este permanecesse dentro dos preceitos da IELB e executasse os *habitus* internalizados dentro da religião.

Os conceitos de campo e *habitus*, são originários do pensamento do autor Pierre Bourdieu (1996). Foram trazidos para a pesquisa, pois se entende que há uma predominância do campo religioso no contexto cultural analisado. Verificou-se que a Escola Dominical proporcionou a constituição de um campo pedagógico imerso dentro de um contexto religioso. A preparação dos professores e alunos da Escola Dominical gerou um *habitus* religioso nestes sujeitos participantes, que tiveram contato doutrinário de forma mais lúdica e intensa.

4. CONCLUSÕES

No início da Escola Dominical da IELB, os materiais didáticos eram escassos a ponto de os professores construírem seus próprios materiais ou, inclusive, usarem materiais de outras denominações religiosas. Essa realidade vai se modificando, ao ponto que no final da década de 1990 e início dos anos 2000 a IELB passa a ter uma estrutura formativa mais organizada, com uma formação de professores e materiais didáticos mais elaborados. Além disso, com o passar dos anos, o número de professoras capacitadas para a atuação no ambiente da Escola Dominical foi aumentando.

Percebe-se que não há uma linearidade e nem uma regra para a formação dessas professoras, pois cada mulher tem suas peculiaridades e singularidades. Algumas foram esposas de pastores, atuantes na Igreja, professoras de educação básica, formadas no magistério ou não, algumas fizeram faculdade e outras não, mas todas entraram na ação da Escola Dominical pois eram muito engajadas na ação missionária da Escola Dominical. Elas foram formadas fora dos contextos

ditos formais, mas tiveram um amparo pela parte administrativa da IELB, que foi aperfeiçoando seus objetos e meios formativos ao longo do tempo

Cabe destacar que o próprio perfil de professora mulher já pode ser considerado uma perspectiva pedagógica, pois historicamente se pensamos em pedagogia e em ação docente, foram as mulheres que ocuparam um papel de destaque na atuação e no fazer pedagógico e pela histórica feminização da função do magistério.

Muitas das professoras que atuavam nas Escolas Dominicanais tinham formação docente e assim carregavam suas convicções pedagógicas da escola regular para dentro da Escola Dominicinal. Percebe-se que muitas mulheres esposas de pastores se tornaram professoras de educação básica, porque, anteriormente, haviam sido docentes de Escola Dominicinal. Houve também as professoras de Escola Dominicinal que exerciam somente essa atividade docente e que auxiliavam suas famílias na agricultura. Desta forma, Escolas Dominicanas e escolas regulares estavam interligadas em diferentes situações. O que prevalece é o trabalho missionário que essas mulheres exerciam e por meio de suas ações tornaram a igreja um ambiente também pedagógico. Eram mulheres ativas e atuantes na Igreja Luterana.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das trocas linguísticas: o que falar e o que dizer**. São Paulo: USP, 1996.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 4º ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 295-316.

LUCA, Tania Regina de. **Práticas de pesquisa em história**. São Paulo: contexto, 2021.

LEHENBAUER, Silvana. **Como ensiná-los O Material Didático na Escola Dominicinal**. 1986. Comissão da Escola Dominicinal. Disponível no Instituto Histórico da IELB.

O JORNALZINHO, Ano 8. N.30. 4º trimestre, 1992.

O JORNALZINHO – Ano 11. N. 40. 2º trimestre, 1995.

O JORNALZINHO – Ano 12. N. 43. 1º trimestre, 1996.

WEIDUSCHADT, Patrícia. **O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX: identidade e cultura escolar**. 2007. 256 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2007.